

## A RESSOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRISIONAL ATRAVÉS DO ENSINO MIDIÁTICO<sup>1</sup>

João Felipe Silveira Ribeiro<sup>2</sup>; Marcos Alexandre Alves<sup>3</sup>; Taís Steffenello  
Ghisleni<sup>4</sup>; Valéria Iensen Bortoluzzi<sup>5</sup>

### RESUMO

A mídia, e mais recentemente as novas tecnologias, modificam nossa percepção da realidade, a atitude em relação ao conhecimento e a forma de conceber o mundo. Diante disso, o presente estudo é feito na temática de educação prisional, e objetiva salientar sobre a ressocialização, o ensino prisional e a educação midiática, bem como a sua importância relacional. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca dos temas, por meio de estudos de diferentes artigos que os abordam e contextualizam, justificada precisamente nos próprios meios de comunicação enquanto representação do mundo, que por sua vez, não podem ficar de fora no processo de ressocialização na educação prisional. Resultando, nota-se que a educação midiática no sistema prisional se baseia na ideia de que a mídia não é transparente, e está envolvida no processo de construção de realidade. Busca entender essa relação, a forma midiática de representação social, e a ressignificação das mensagens pela audiência.

**Palavras-chave:** Ressocialização; Educação Prisional; Educação Midiática.

**Eixo Temático: 3) Direitos, Políticas Públicas e Diversidade (DPD).**

### 1. INTRODUÇÃO

Cada vez que o mundo digital ganha mais espaço no dia a dia, os telemóveis e smartwatches, tablets, portáteis, que acompanham por todo o lado. É possível acessar imediatamente informações infinitas. Visto que a superexposição dos alunos à tecnologia, segundo Benelli (2014), torna necessário definir um conceito-chave para a educação moderna: a educação para a mídia. Este campo tenta educar e divulgar o ambiente midiático. Mas não se trata de educar os jovens sobre as

<sup>1</sup> Trabalho apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

<sup>2</sup> Professor, acadêmico no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens – Universidade Franciscana; joao.felipe@ufn.edu.br;

<sup>3</sup> Dr. em Educação, Prof. no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens e no curso de filosofia – Universidade Franciscana; marcosalves@ufn.edu.br;

<sup>4</sup> Dra. em Comunicação. Profa. no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens e no curso de Publicidade e Propaganda – Universidade Franciscana; taisghisleni@ufn.edu.br;

<sup>5</sup> Dra. em Letras, Profa. no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens e nos cursos de Letras – Universidade Franciscana; valbortoluzzi@ufn.edu.br.

ferramentas ou meios em si. O que a educação para a mídia tenta fazer é dar aos jovens capacidade crítica e criativa sobre essas ferramentas.

Para tanto, é preciso criar estratégias para que os estudantes incorporem em sua mochila habilidades, competências e conhecimentos sobre a necessidade de desenvolver o pensamento crítico sobre a mídia. Deve-se preparar os estudantes para contrastar informações de diferentes fontes e poder compará-las. Mas como seria possível a educação midiática dentro de um sistema prisional no que se refere a ressocialização?

A ressocialização, em suma, é o processo que busca que uma pessoa consiga se reintegrar à sociedade. Aqueles que foram condenados por um crime e foram privados de sua liberdade como punição, devem passar por várias etapas de ressocialização para serem incluídos novamente no sistema. (DEMBOGURKI, org., 2021)

Para Dembogurki (org., 2021), supõe-se, dessa forma, que a permanência de um indivíduo em uma prisão faz parte de um processo de ressocialização. Em primeira instância, o condenado é punido e afastado da sociedade. Algum tempo depois, no entanto, ele terá que se juntar novamente. Os responsáveis pelo centro penitenciário, portanto, devem realizar uma série de funções que incluem assistência psicológica, educacional e treinamento para que o preso, ao ser solto, possa se desenvolver e não voltar a ser um componente perigoso da sociedade.

No que tange a educação no sistema prisional objeto deste estudo, para Benelli (2014), a prisão funciona como reparação de algo lesionado, tanto para a vítima quanto para o infrator e para a sociedade como um todo, desde que essa não agrida a sensibilidade humana. A prisão deve proporcionar o saber, visto que os destinatários da educação prisional fazem parte da população alvo da educação de jovens e adultos. Sujeita a múltiplas exclusões, a sua existência revela, em primeiro lugar, uma realidade educativa e, por outro, mostra uma associação entre exclusão e marginalidade que geralmente está relacionada a níveis educacionais baixos ou praticamente nulos, que alertam para as necessidades de formação desse grupo, se das instâncias responsáveis se pretende dar alguma oportunidade real de construir um projeto de vida diferente do crime, buscando a ressocialização.

Diante disso, este estudo tem como objetivo salientar sobre a ressocialização, a educação prisional e a educação midiática, evidenciando a educação midiática nas prisões, reconhecendo o papel central que a mesma desempenha na vida dos estudantes, sendo de suma importância. Visto que a educação midiática no sistema prisional é uma fonte de informação, os meios de comunicação são o coração da vida política e cultural das sociedades modernas e, nesse sentido, modificam e afetam a forma como as pessoas percebem e compreendem a realidade. (FERRARI; OCHS; MACHADO, 2020)

## **2. RESSOCIALIZAÇÃO, EDUCAÇÃO PRISIONAL E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA**

Gabriel (2019), dá especial ênfase ao mostrar que é necessário atingir o conhecimento suficiente da complexidade para poder abordar de forma abrangente a realidade social e, assim, obter a maior capacidade transformadora que a inovação tecnológica coloca nas mãos do engenho humano. E desta forma mostra como esta gestão consciente da complexidade é especialmente essencial para quem utiliza as tecnologias do conhecimento para o desenho de sistemas inovadores, constituindo o eixo central da análise do impacto tecnológico nas diferentes esferas sociais.

Ainda para a autora, os novos sistemas baseados em tecnologias de informação tentam obter réplicas cada vez mais precisas da realidade. Surgindo sistemas que visam recriar modelos de comunicação mais ricos onde as experiências de empatia, proximidade e amizade, tanto de um ponto de vista estético e do ponto de vista pragmático, fundamentam novos modelos de aplicações tecnológicas. A correta aplicação faz com que os estudantes compreendam a importância transcendente da tecnologia, mas também que sintam a importância do trabalho que está em suas mãos para o futuro próximo.

Para Gabriel (2019), a era digital oferece oportunidades extraordinárias para pessoas com experiência, habilidades e mentalidade adequadas para transformar suas organizações e indústrias disruptivas usando novos modelos de negócios habilitados por uma variedade de tecnologias digitais. As pessoas precisam se concentrar no desenvolvimento das habilidades humanas e tecnológicas que as diferenciam, em vez de se concentrar nas capacidades que estão sendo absorvidas

pelas máquinas. Essas habilidades humanas e tecnológicas são essenciais para se manterem úteis para a vida.

A tecnologia recria a realidade, por permitir compreender os significados mais profundos da tecnologia, relacionar-se com suas implicações e gerenciar as transformações sociais que ela possibilita, sendo de extrema importância inserir no campo educacional.

Para Grossi, Leal e Silva (2021), a crise sanitária causada pela pandemia de coronavírus colocou à prova o sistema educacional. Deve-se reconhecer, desde logo, que a pandemia tem sido um enorme desafio para as famílias, para os professores, para as equipes de gestão dos centros educativos e para as próprias administrações educativas. Mas, se quiser avançar e preparar para o novo cenário já vivido, é preciso sair da complacência e tentar fazer o diagnóstico mais rigoroso possível dos erros cometidos, para tentar melhorá-lo.

Os autores complementam que com efeito a crise do coronavírus multiplicou as fake news e agravou os atuais níveis de desinformação, que devem estar relacionados com o aumento muito significativo do consumo audiovisual e da atividade nas redes sociais, onde nunca circularam tantas notícias falsas como no presente. Mesmo assim, é importante lembrar que antes da crise do coronavírus, o uso de telas por crianças e jovens vinha aumentando de forma muito significativa, assim como o consumo de conteúdos audiovisuais na internet, redes sociais e plataformas de conteúdo online. É preciso reconhecer que não estavam preparados para ativar o ensino a distância de qualidade mínima, não só pela evidente falta de infraestrutura nos centros educativos e nas famílias, mas também pela falta de preparação no campo da cultura audiovisual e o que é conhecido como educação para a mídia. Além disso, a pandemia aumentou muito significativamente a chamada exclusão digital em muitas famílias, ou seja, houve um crescimento significativo da desigualdade no acesso à educação e à cultura. (GROSSI; LEAL; SILVA, 2021)

Essa exclusão digital é nítida no sistema prisional, para Lima e Lima (2015), o uso da mídia no sistema prisional aumenta a violência, no que se refere ao uso inadequado, porém é preciso solidarizar com os excluídos, neste cenário o preso, para que gere uma difusão de ideias e acesso à informação. A educação

desempenha um papel fundamental nesse processo, por possibilitar ao estudante privado de liberdade o acesso à educação midiática.

Para Ferrari, Ochs e Machado (2020), ao estudar a mídia é preciso fazer a análise dos produtos midiáticos disponíveis, incluindo dentro do sistema prisional. Considerando os diferentes meios de comunicação, pode-se examinar uma grande variedade de produtos midiáticos e levando em conta os novos meios, fruto da convergência existente com a união da informática e das telecomunicações, são múltiplas as atividades que pode realizar nas aulas. Por exemplo, pode-se analisar as primeiras páginas de diferentes jornais no mesmo dia, comparando a notícia escolhida e a forma como a informação é apresentada em cada um deles, pode acessar também as primeiras páginas de todos os jornais do nosso país e de outros países.

A educação midiática é a educação em comunicação. Soares (2018), salienta que a educomunicação só pode ser compreendida em um contexto de mudança cultural, revolucionária, dialógica, interminável, dialética, global, interativa, que adquire seu sentido pleno na educação popular, na qual comunicadores/educadores e destinatários/alunos ensinam e aprendem ao mesmo tempo, uma vez que são alternadamente transmissores e receptores. A educomunicação também ajuda a focar nos principais problemas do mundo: a participação de todas as pessoas, a defesa dos direitos humanos, o multiculturalismo, o meio ambiente, a paz, a liberdade de expressão e comunicação.

A relação pedagógica torna-se uma situação de aprendizagem compartilhada entre aqueles que se comunicam e que, assim, constroem o evento educativo, cujo objetivo principal é desenvolver o pensamento crítico sobre a situação do mundo e suas mensagens, sendo indispensável no ensino básico para a construção social da própria realidade.

Para Berger e Luckmann (1985), a construção social da realidade tenta demonstrar que toda realidade social nada mais é do que uma construção da própria sociedade. Para esses autores, a realidade se estabelece como consequência de um processo dialético entre relações sociais, hábitos tipificados e estruturas sociais, vistas do ponto de vista social. O significado e o caráter dessa realidade são compreendidos e explicados por meio do conhecimento. Mostra que a realidade é



construída socialmente e que a sociologia do conhecimento deve analisar os processos pelos quais ela é produzida.

A educação midiática no sistema prisional proporcionará ao preso a construção social da realidade. Para Soares (2011), as APACs (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) podem trabalhar a educação midiática nas prisões, além de serem fortes aliadas no processo de ressocialização do recuperando.

### **3. CONCLUSÃO**

Em todos os lugares, as ofertas educacionais para pessoas privadas de liberdade são heterogêneas e díspares, dependendo do estabelecimento penitenciário do qual dependem. São essencialmente constituídos por planos de alfabetização, ensino fundamental e médio e, em poucas jurisdições, ensino superior não universitário e universitário.

Os diferentes atores que participam dessas propostas, agentes penitenciários, professores, internos, funcionários públicos, familiares, dentre outros têm diferentes abordagens e avaliações sobre o papel da educação nesta área. Assim, destinam-se às mesmas disciplinas, mas cumprem objetivos diferentes: ocupação do tempo livre, ressocialização, redução da agressividade, projeção para a reintegração no mercado de trabalho, entre outros. Ou seja, convivem nessas esferas concepções contraditórias ou divergentes sobre a função dos estabelecimentos penitenciários e a educação dentro deles.

Uma abordagem diferenciada é a educação midiática por consistir em analisar a forma como as mídias (no plural e de forma integrada) constroem o mundo e se apresentam como mediadoras entre o universo e a sociedade. A mídia não apenas ajudará o educando privado de liberdade a conhecer mais sobre o mundo, mas também a dar-lhe um certo significado. Buscando estruturar a compreensão do universo, incluindo e excluindo realidades, oferecendo mapas e códigos que marcam o território.

As mensagens da mídia carregam consigo mecanismos significantes que estimulam certas manifestações e suprimem outras. Na representação repetida de

temas e grupos sociais, a mídia busca naturalizar a mensagem e simbolizar determinado grupo social ou tema como normal e aceitável ao senso comum.

Na recepção e no consumo, ao contrário das conotações passivas, ocorrem movimentos de assimilação, rejeição e negociação do que os emissores propõem. Cada objeto destinado a ser consumido é um texto aberto que requer a cooperação do leitor, do espectador, do usuário, para ser completo e significativo. Tudo que é bom é um estímulo para pensar e, ao mesmo tempo, um lugar inesperado em que os receptores geram significados inesperados. As mensagens são produzidas com instruções mais ou menos veladas, com dispositivos que induzem leituras. O receptor não é um criador puro, mas o emissor também não é onipotente.

Trata-se de analisar a produção e recepção de uma história cultural que contextualiza ambas as práticas, a fim de compreender as formas de agrupamento social e de identidade que a mídia contribui para legitimar. Uma reflexão sobre as relações sociais representados em suas mensagens, como elemento transformador de sua realidade social.

## REFERÊNCIAS

BENELLI, S. J. **Foucault e a Prisão como Modelo Institucional da Sociedade Disciplinar**. In: A lógica da internação: instituições totais e disciplinares (des) educativas [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/74z7q/pdf/benelli-9788568334447-04.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2022.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, Vozes, 1985. 248p. (Antropologia, 5).

DEMBOGURKI, L. S. S. (org). Análise do Processo de Ressocialização. **Revista de Ciências Sociais**, DS-FCS, vol. 34, n.º 48, enero-junio 2021, pp.131-154.

FERRARI, A. C.; OCHS, M.; MACHADO, M. **Guia da Educação Midiática**. 1. ed. – São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

GABRIEL, M. **Você, Eu e os Robôs**: pequeno manual do mundo digital. São Paulo: Atlas, 2019.

GROSSI, M. G.; LEAL, D.C.C.C.; SILVA, M.F. Educação Midiática, Cultura Digital e as Fake News em Tempos de Pandemia. **Educação em Revista**, Marília, v.22, p. 179-198, 2021, Edição Especial 2.



LIMA, W. C.; LIMA W.C. **Drogas, Mídia e Sistema Prisional**: uma análise criminológica. 27 a 29 de maio de 2015 - Santa Maria / RS. UFSM - Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2015/2-19.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2022.

SOARES, E. F. Uma Reflexão Sobre as Apacs. **Revista do CAAP**. Belo Horizonte n. 2. V. XVII, p. 73 a p. 93, 2011. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/centrocultural/Uma%20reflexao%20sobre%20APACs.pdf>. Acesso em: 14 de julho de 2022.

SOARES, I. O. Educomunicação, Paradigma Indispensável à Renovação Curricular no Ensino Básico no Brasil. **Comunicação & Educação**. Ano XXIII, número 1, jan/jun 2018.